



Marco Aurélio Nascimento Amado

Sou Marco Aurélio, nascido em Ilhéus e criado em Salvador, Bahia. Apesar da dificuldade em se descrever e o enorme desafio que é traçar « a meta de vida », posso dizer que, nas inúmeras encruzilhadas da minha experiência, sempre me foi mais tranquilo decidir o que não desejo daquilo que almejo para um todo sempre.

Amante das letras e dos números, experimentei o difícil dilema entre optar pelo curso de Direito e Ciência da Computação, após aprovação em ambos no vestibular. Escolhido o primeiro e levada a cabo toda a graduação, abracei a Advocacia como profissão de vida até que, por essas esquinas de surpresa que o mundo oferece, tornei-me Defensor Público no Ceará, terra que adotei em meu coração, e, após, Promotor de Justiça no Estado Bahia. Considero-me eclético e, por isso mesmo, abraço diversos ramos do Direito como objeto de estudo (Ciência Política, Filosofia do Direito, Hermenêutica Jurídica, Direito Constitucional, Direito Penal, dentre outros). Possuo 5 livros escritos como autor exclusivo e sou coautor em inúmeros outros. Hoje o meu lema é « partilhar ideias, ideais e experiências ». Por isso mesmo, espero ser útil para você, nesta estrada da vida.



“O lirismo universalista de Marco Aurélio utiliza uma linguagem imagética de amplo apelo, podendo ser facilmente compreendida e apreciada por todos nós. Ao explorar o lado mais humano e compartilhado da existência, ele busca criar uma sensação de unidade e conexão entre as pessoas, independentemente das diferenças culturais ou linguísticas que possam existir. Ele busca estabelecer uma ponte entre as experiências humanas essenciais, de modo a criar uma sensação de compreensão e comunhão entre pessoas de diferentes origens e lugares, destacando nossa humanidade compartilhada.”

“É uma poesia que nos incentiva a ser muitos em um só, a nos tornarmos um círculo que inclui e acolhe a universalidade dos seres humanos. É um convite a manter, mas respeitar as diversas individualidades e permanecer conectados, interconectados, o que só conseguiremos ao reconhecer e abraçar o outro como uma individualidade, elementos de um mundo em que somos todos iguais e diferentes ao mesmo tempo.”

Cláudio Carlomagno,
Doutor em Lusitanística: Departamento de Línguas e Literaturas Românticas e Mediterrâneas da Universidade dos Estudos de Bari



FRAGMENTOS

